

O Neolítico no Planalto e nas Encostas

MATRIZ DE MEMÓRIA OU APROXIMAÇÕES À IDENTIDADE LOCAL

Miguel Monteiro (1996),
Migrantes, Emigrantes e Brasileiros,
Territórios, itinerários e trajectórias,
Braga, Universidade do Minho

Pode dizer-se, com alguma segurança, que o concelho se insere num contexto geográfico onde se identificaram «vestígios arqueológicos que testemunham uma intensa e antiga ocupação humana. Com uma morfologia contrastante em que alternam relevos proeminentes, extensas chãs, com vales alargados, o território actualmente abrangido pelo concelho de Fafe ofereceu boas condições, quer para a implantação de núcleos pré-históricos, quer para a fixação de comunidades proto-históricas, conhecendo-se igualmente alguns núcleos de povoamento romano.»^[1]



Através das construções tumulares manifestaram o seu principal sentido de existência, como quem delimita territórios sagrados, surgindo na paisagem como ventres colectivos onde repousam sobrevivências difíceis e destinos entregues a deuses.

É nos monumentos funerários onde podemos encontrar os principais referentes imateriais de uma existência filosófica: «é evidente que o facto de se enterrar um corpo constitui por si só uma forte suspeita a favor da existência de ideias sobre uma vida para além da morte aparente».^[2]



Por isso, esta atitude de pensar a existência através da construção de sepulturas, pressupõe a construção de um pensamento teórico estruturante das atitudes colectivas perante a própria vida, concluindo-se que estas **comunidades megalíticas** eram, assim, senhoras de uma organização inteligente do todo social, cultural e territorial.

Manuela Martins enumera e apresenta cartografados alguns destes monumentos pré-históricos, de tal modo que podemos imaginar os primeiros habitantes de Monte Longo, percorrendo a parte montanhosa de Monte Longo, prolongando uma ocupação permanente até aos nossos dias e que se distribuem pelos seguintes freguesias: Fornelos, Medelo, Moreira, São Gens, Travassós, Passos, Freitas, Pedraído, Várzea Cova.^[3]



O aparecimento de um **Vaso Campaniforme**, no sítio da Cruz do Vargo, freguesia de Gontim, vem completar as informações sobre um povo, que há quatro mil anos, presenciou os alvares da civilização Atlântica.

«Abertura de vias de comunicação, no estabelecimento de relações comerciais e na difusão das técnicas da metalurgia, constituído por bandos de mercadores armados, que se entregavam ao comércio do cobre, do ouro, do âmbar, da calíte e de substâncias raras semelhantes que se encontram com frequência nas suas sepulturas. Os bandos incluíam metalurgistas [...]. Vaguearam desde as costas marroquinas e da Sicília até ao litoral do mar do Norte, e desde Portugal e da Bretanha até ao Tisza e ao Vístula.[...].^[4]



O fabrico de objectos com aplicações decorativas, demonstram o domínio das técnicas de produção e execução de joalharia, como no caso das braceletes de ouro encontradas na freguesia de Arnozela, na vertente Norte da Serra de Penouta, datadas de c. 1700 a.C, com 533 gramas e formado por um molho de 20 argolas de ouro.^[5]

Estamos perante a evidência de movimentos de populações e de contactos dos habitantes locais com outros povos, que se faziam acompanhar dos seus elementos de cultura e civilização, transferindo-os, num processo de permuta de objectos e saberes, que estes elementos simbolizam e demonstram a existência de mobilidade geográfica dos povos do Mediterrâneo e do Atlântico, bem como a permeabilidade geográfico/cultural da região.



^[1] Martins, Manuela, O Povoado de Santo Ovídio, Braga, Universidade de Minho, 1991, p.10

^[2] Leroi-Gourhan, André, As Religiões da pré-história, Lisboa, Edições 70, 1990, p.60

^[3] Martins, Manuela, O Povoado de Santo Ovídio, Braga, Universidade do Minho, 1991, p. 10

^[4] Childe, V. Gorgon, A Aurora da Civilização Europeia, Cap. XII , Lisboa, Portugalíia Editora, 1969, pp.371.382

^[5] Severo, Ricardo, As Braceletes d'Ouro de Arnozela, Portugalíia, Materiais para o estudo do povo portuguêis, separata do Tomo II , Fasc. I, Porto, Imprensa Portuguesa, 1905